



Breve diagnóstico da realidade das meninas das classes subalternas a partir de suas experiências de vida e da mediação da arte

Luana de Souza Barros, Isabel Cristina Chaves Lopes

A escola, como qualquer outra instituição, sofre o impacto de um sistema capitalista ao qual interessa suprir a necessidades da classe hegemônica. Sendo assim, a classe subalternizada já possui uma definição política e econômica do lugar que devem ocupar, o que torna difícil a criação de condições de vidas favoráveis para ocupação de outros espaços. Muitas vezes a escola, mesmo com seu importante papel no desenvolvimento de crianças e adolescentes e respeito às suas singularidades, não contribui com esse processo, cabendo a eles a repetição das vivências de seus familiares como única saída conhecida e possível. Tendo em vista esse contexto, a pesquisa surgiu da necessidade de pensar no trabalho de enfrentamento dessa dinâmica institucional muito forte nas escolas através de uma educação voltada para os direitos humanos das mulheres. O objetivo desse trabalho consiste em aprofundar conhecimentos de particularidades históricas e experiências de vida do público adolescente feminino, enquanto indicadores sociais, acerca das formas como a política pública de educação tem atravessado e impactado o universo subjetivo e objetivo deste público. A metodologia utilizada é a pesquisa-ação e, por ter sido eleita uma metodologia mista, a parte qualitativa conta com rodas de conversa com adolescentes entre 13 e 18 anos incompletos do gênero feminino, utilizando a pedagogia da mística e princípios da educação popular, mediados pela atividade artística da contação de histórias. Já na parte quantitativa foram levantados dados sobre trabalho doméstico, abuso sexual nas escolas, nível de aprovação, evasão e reprovação nas escolas; gravidez precoce e casamento infantil. Pode-se dizer que os encontros presenciais em um dos Centros Municipais de Educação Integral (CEMEI) de Campos dos Goytacazes que teve a participação das alunas, a bolsista, a orientadora e a assistente social voluntária corroboraram, até o momento, com os achados na literatura que indicam uma relação familiar muitas vezes conflituosa, trabalho doméstico como um lugar de não trabalho e destinado apenas para o gênero feminino e reprovação escolar como uma realidade. Em função do atual contexto pandêmico e das férias escolares, a metodologia está sendo reformulada visando a melhor maneira de abordar as questões propostas sem que haja riscos aos participantes e prejuízos para a pesquisa para que então se inicie o processo de análise dos dados.